



Ministério da Agricultura e Pecuária Superintendência de Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (SFA-MG/MAPA)	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA/MG)
--	---

Plano Setorial de Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária de Minas Gerais (Plano ABC+ MG, 2020-2030)

MEMÓRIA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11/06/2024

PAUTA:

- 1 - 14:00** - Apresentação do estudo do Programa Restaurar na Sub Bacia do Ribeirão Invernada - Santa Vitória/MG. Fabiana Santos Vilela - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE Minas.
- 2 - 14:45** – Apresentação dos resultados da Trilha de Desenvolvimento Sustentável no município de Santa Vitória/MG - Maurício Lorena Filho – Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município de Santa Vitória-MG.
- 3 - 15:30** – Conversa com a Coordenação Nacional do Plano ABC+ visando alternativas para apoiar a implementação do Plano no estado.
- 4 – 16:00** - Assuntos Gerais.
- 5 – 17h** - Encerramento.

ASSUNTOS TRATADOS E ENCAMINHAMENTOS

- 1 - 14:00** - Apresentação do estudo do Programa Restaurar na Sub Bacia do Ribeirão Invernada - Santa Vitória/MG. Fabiana Santos Vilela - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE Minas.

Fabiana iniciou sua apresentação fazendo um breve relato das ações que compõem o escopo do Projeto Restaurar, no qual contempla: 1 - a caracterização da área em estudo, envolvendo o Potencial de Uso Conservacionista e o Uso e Ocupação do Solo; 2 – Pressão Hídrica; 3 - Mapeamento, Quantificação e Qualificação das Pastagens + Estimativa de Custos; 3 – Recuperação do Capital Natural; 4 – Estimativa de Custos, envolvendo cercamento de nascentes e conservação e recuperação de rodovias, e por fim, 4 - Trilha para o Desenvolvimento Sustentável.

Em seguida, fez uma breve caracterização do município de Santa Vitória, destacando sua localização, área, produto interno bruto, produção agrícola e efetivo de rebanho pecuário. Apresentou, ainda, uma caracterização física da Sub-Bacia do Ribeirão da Invernada, área de atuação do projeto, abordando aspectos da geologia, geomorfologia, classificação de solos, hipsometria e classes de declividade. Destacou, também, os resultados alcançados no projeto em relação ao potencial de uso conservacionista e o uso e ocupação do solo na Sub-Bacia do Ribeirão da Invernada em Santa Vitória-MG.

Por fim, apresentou o mapeamento, quantificação e qualificação das pastagens, destacando que 60,44% do uso e ocupação do solo atual é representado por pastagem, sendo 7,5% ausente de degradação, 42,5% com degradação leve, 35,0% com degradação moderada e 15,0% com forte degradação. Apresentou, ainda, estimativa de custos para recuperação de pastagens, conforme slides a seguir:

Resumo por tipo de custo

NDP*	Leve		Moderado	
Descrição	Valor (R\$/ha)	Participação	Valor (R\$/ha)	Participação
Resumo por etapa	1.700,96	100%	3.168,08	100%
Manutenção	1.640,62	94,75%	3.087,74	97,46%
Despesas financeiras	60,34	5,25%	80,34	2,54%
Resumo por tipo de custo	1.700,96	100%	3.168,08	100%
Fertilizantes e corretivos	1.218,59	71,64%	2.321,05	73,26%
Defensivos	205,00	12,05%	307,50	9,71%
Operações mecanizadas	213,80	12,57%	213,80	6,75%
Financeiro e administrativo	60,34	3,55%	80,34	2,54%
Mão de obra	3,23	0,19%	5,39	0,17%
Sementes	-	-	240,00	7,57%



Estimativa de custo para recuperação das áreas de pastagem

Nível de degradação	Área (ha)	CUSTO ESTIMATIVO PARA RECUPERAÇÃO
Leve	10.653,47	R\$ 18.291.222,33
Moderado	6.511,07	R\$ 20.627.590,65
TOTAL		R\$ 38.918.812,97



Fonte: Programa Restaurar na sub bacia do ribeirão Invernada - Santa Vitória/MG. Fabiana Santos Vilela.

2 - 14:45 – Apresentação dos resultados da Trilha de Desenvolvimento Sustentável no município de Santa Vitória/MG - Maurício Lorena Filho – Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município de Santa Vitória-MG.

Na sequência da apresentação da Fabiana, Maurício Lorena Filho, Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município de Santa Vitória-MG, fez um relato dos

resultados da Trilha de Desenvolvimento Sustentável no município de Santa Vitória/MG. Ressaltou que o produtor rural, principal protagonista no projeto, é sempre ouvido, o que facilita a execução das atividades de interesse. Destacou, ainda, que o município de Santa Vitória, foi o único do Pontal do Triângulo, que cresceu quase 17% nos últimos anos, segundo o IBGE, em razão de suas políticas públicas participativas.

Ressaltou que a execução do projeto restaurar conta com diversas parcerias, como COPASA – Pro- Mananciais, Emater, SEBRAE, FAEMG/SENAR. Destacou que foi também criado o Programa Carbono Neutro, no qual o município disponibiliza calcário subsidiado para o pequeno e médio produtor, por meio de um convênio com a EPAMIG de Uberaba, que viabiliza a análise de solo e as recomendações, e o município entrega e faz a distribuição do calcário. O programa já beneficiou mais de 300 produtores e proporcionou a recuperação, aproximadamente de 3.500 ha de pastagem com algum grau de degradação. A expectativa para os dados de 2024 é que sejam contabilizados, aproximadamente 6.000 ha de pastagem recuperada. O programa é considerado um sucesso, tendo em vista que os produtores locais não tinham acesso à análises de solos e calcário, sendo constatado casos de produtores, há mais de 20 anos na propriedade, sem nunca ter realizado análise de solo e ou correção do solo.

Ressaltou que o município conta com dois engenheiros agrônomos, responsáveis por conduzir todo o processamento necessário para a execução do programa, como chamadas públicas e compra do calcário por meio de licitação. Outras práticas como terraceamento e curvas de nível são também realizadas na Sub- Bacia do Ribeirão Invernada, chegando a mais de 600 km de curvas de nível, para pequenos, médios produtores e agricultores familiares de assentamentos rurais do INCRA. Informou, ainda, que no município foram construídas mais de 600 bacias de contenção de água de chuva, de modo que cada bacia armazena, em média, 60 a 70 mil litros de água, representando considerável recarga do lençol freático. Enfatizou que Santa Vitória contou com forte apoio da Agência Nacional de Águas, quando foi aprovado um projeto de PSA, o qual considera a “cereja do bolo”, pois somente quando o produtor estiver com todas as práticas consolidadas no campo poderá ser remunerado.

Desatacou, também, que o município conta com uma iniciativa de melhoramento genético dos animais, conduzida em parceria com a EPAMIG, de modo que foram adquiridos seis touros PO da raça Gir para serem cedidos aos produtores para a monta natural. Santa Vitória conta também com um programa Gera Leite, que atua com IATF gratuita para até 30 animais para cada produtor, sendo atendidos mais de 40 produtores.

Por fim, destacou que todos os esforços são realizados com recursos do próprio município e com muitas parcerias. Enfatizou a necessidade de políticas públicas concretas direcionadas ao produtor, caso contrário a agricultura familiar vai encontrar forte dificuldade em se manter.

Como questão de encaminhamento ficou a sugestão para que o Grupo Gestor e as instituições parceiras possam fazer ampla divulgação do caso de sucesso realizado no município de Santa Vitória, de modo que projetos dessa natureza possam ser replicados em outras regiões e municípios de Minas Gerais.

3 - 15:30 – Conversa com a Coordenação Nacional do Plano ABC+ visando alternativas para apoiar a implementação do Plano no estado.

Inicialmente, Kleber Villela, fez uma breve apresentação de sua atuação no MAPA e, em seguida, informou que estava promovendo uma conversa com diferentes GGE buscando captar quais são os desafios e dificuldades na implementação do Plano ABC+ e de que forma a coordenação nacional pode contribuir neste processo.

Como primeira questão colocada ao GG, questionou qual a percepção do grupo em relação à forma que a coordenação nacional deve atuar para apoiar e facilitar a implementação do Plano no estado?

Neste contexto, foi enfatizada a necessidade de apoio da CGABC para a criação local de uma estrutura mínima, tanto de pessoal como recursos financeiros, visando viabilizar a implementação das ações previstas no PAE, haja vista que o GGE constitui uma instância consultiva e deliberativa, e para o sucesso do Plano no estado é necessário uma estrutura executiva.

Foi enfatizado, ainda, a necessidade de definição de uma estratégia de disseminação do Plano nas diferentes sub-regiões do estado. Talvez, estabelecer parceira com a Associação Mineira de Municípios e durante o congresso mineiro de municípios promover a divulgação do Plano. Para tanto, visando ampla divulgação do Plano, foi sugerida a elaboração de uma cartilha com linguagem simples.

A questão de captação de recursos para viabilizar as ações do PAE foi bastante enfatizada, não só recursos nacionais mas, principalmente fontes de financiamento externas, de modo a viabilizar o cumprimento das metas estabelecidas. Neste sentido, a estrutura mínima, especialmente com pessoal, pode contribuir fortemente na prospecção de fontes de financiamento, interlocução e apoio às instituições parceiras na elaboração de projetos e definição de ações alinhadas ao Plano.

Foi também abordada a necessidade de diretrizes nacionais com relação ao mercado de carbono, sendo sugerido a formação de um grupo de trabalho nacional, no âmbito do Plano ABC+, para que possa tratar de temas específicos de mercado de carbono e diretrizes para PSA. Da mesma forma, como sugestão, criação de editais para fomentar ações alinhadas ao Plano ABC+.

Foi também questionado o nível de comprometimento das instituições em relação ao Plano ABC+. Neste contexto, o grupo entende que o comprometimento é total, embora as instituições também tenham dificuldades em relação à recursos para a plena execução das ações inerentes ao Plano. Contudo, as instituições parceiras sempre estiverem engajadas na execução do Plano.

Em relação ao monitoramento das ações e das metas, como o GGE tem avançado e consolidado as informações? Nesta questão foi informado que a consolidação das metas do primeiro decênio foi contabilizada com base no montante de créditos para cada tecnologia na linha de crédito do Programa ABC. Certamente, tais cálculos subestimaram a ampliação da adoção de determinadas tecnologias, haja vista que muitas destas tecnologias podem ter sido implementadas com recursos próprios ou outras linhas de créditos. Contudo, foi a base de dados disponível que o GGE pôde acessar. Em relação às ações e esforços, a coleta de informações é realizada com base em relatórios anuais emitidos pelas instituições parceiras.

Por fim, foi solicitado que o grupo apontasse pelo menos duas ações para CGABC facilitar a o trabalho do GGE. Foi ressaltado a estratégia de divulgação de casos de sucesso; articulação com investidores para viabilizar recursos; que a CGABC esteja atenta aos recursos repassados pelo MAPA aos municípios e instituições, nos seus diferentes instrumentos de repasse, quando for o caso, que estejam alinhados às diretrizes do Plano ABC, ou seja, que os SPS_{ABC} estejam contempladas; abertura de editais regionais.

4 – 16:00 - Assuntos Gerais.

Ao final da reunião, como assuntos gerais, o coordenador fez um breve relato dos assuntos tratados na 2ª Reunião Nacional do Plano ABC+. Enfatizou que a reunião teve uma pauta extensa, com apresentação de diversos temas alinhados ao Plano ABC e,

principalmente à sua integração com outras políticas públicas do MAPA no âmbito da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo – SDI.

Destacou que na reunião foi apresentado e enfatizado os sistemas que compõem a governança do Plano ABC+, com destaque para suas funcionalidades, sendo apresentados: O SIN ABC – Sistema Integrado de Informações do Plano ABC+, plataforma de consolidação e sistematização dos resultados da execução do Plano ABC+. A Plataforma tem como principal objetivo prestar apoio técnico e operacional para o acompanhamento da implementação do Plano, onde serão criados painéis para todas as tecnologias preconizadas no ABC+. No momento, somente o painel de PRPD está disponível e, em breve, será disponibilizado o painel de Terminação Intensiva, que está em fase final de homologação. O link de acesso é <https://dd.serpro.gov.br/publico/sense/app/1a98b6b3-82eb-467f-bcbb-b48a31161144/sheet/88d4a99a-af35-4556-a160-6807baaac57/state/analysis>

No painel de PRPD constam os principais indicadores da tecnologia, como por exemplo, área prioritária para adotar PRPD, área indicada para adotar, área com adoção de PRPD, meta PRPD até 2030, meta de mitigação, área financiada, dentre outros. Constam, ainda, as informações por regiões, estados, quantidades de imóveis rurais, dentre outras.

Foi também apresentado o SIG ABC, que é o sistema para monitoramento dos esforços do Plano ABC, nele vai constar, por exemplo, as capacitações, as ações de ATER, Dias de Campo, palestras, cursos, enfim, todas as atividades de divulgação do Plano e também aquelas direcionadas à adoção das tecnologias. Isso vai facilitar a coleta de informações das ações desenvolvidas pelas instituições parcerias.

Foi também apresentado o sistema SICOR ABC, o sistema que contém as informações sobre as operações de crédito rural, que utiliza como base de dados as informações do Banco Central e do CAR. O SICOR vai disponibilizar informações por região, bioma, municípios, programa de crédito, subprograma, produto e até mesmo por gleba da propriedade. Representa uma importante base de informações, pois pode subsidiar tomadas de decisão em relação à utilização de créditos por regiões, municípios.

Foram ainda apresentadas e discutidas as estratégias de atuação da Coordenação Geral do ABC+ (CGABC+), o sistema de governança do Plano, a articulação da CGABC+ com os GGEs, estratégias para incorporação das demais SPSABC na Plataforma ABC.

5 – 17h - Encerramento.

Presentes na Reunião do Grupo Gestor do Plano ABC+/MG realizada no dia 12/03/2024

Lissandra Fiorine (GRAPE/DCRE/IEF), Bianca Costa (Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais - ASEMIG), Thiago Emmanuel de Almeida (Emater), Diana Oliveira (Sistema Ocemg), Carlos Eugenio Martins (Embrapa Gado de Leite), Kleber Villela Araujo (MAPA), Francyyelly Balduino (HRNS do Brasil), Roberth Rodrigues (SEAPA-MG), Larissa Arnhold Graminho (Coordenação-Geral de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – CGABC), João Denilson Oliveira (SEAPA-MG), Evaldo Luis Cardoso (DDR/SFA-MG), Fernando Caixeta Lisboa (IFTM), Karla Jorge (SEAPA/ MG), Lucas Amaral de Melo (UFLA), Wilker Alves Morais (INCT - ABC+ - Coordenação Geral de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – CGABC), Leonardo Garcia Marques (INCT-ABC+ CGABC), Fabiana Vilela (SEBRAE-MF), Fernanda Ribeiro (AMIF), Geraldo Magela da Silva (Ocemg), Fernando Franco (EPAMIG), David Matta (INCT-ABC+CGABC), Márcio Ribeiro (MAPA – CGABC), Lurdi Borges (INCT-ABC+CGABC),

Teogenes Oliveira (UFV), Maurício Lorena Filho – Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município de Santa Vitória-MG.